



Convivência com o semiárido: experiência de uma jovem camponesa na comunidade de Barreiros de Ibitiranga, Carnaíba – PE

Coexistence with the semiarid: experience of a young peasant in the community of Barreiros de Ibitiranga, Carnaíba - PE

Natália Vaz da Silva¹, Maria José da Silva², Pedro Henrique Tavares de França³, Larissa Simionato Barbieri⁴, Eduardo Fernandes Pedrosa⁵, Jorge Roberto Tavares de Lima⁶

¹Univeridade Federa Rural de Pernambuco, natavs08@gmail.com; ²Agricultora e estudante do Curso Técnico em Agroecologia do SERTA – PE, mara.marya-mara@hotmail.com, ³Univeridade Federal Rural de Pernambuco, pedro_franca092@hotmail.com, ⁴laribarbieri.vet@gmail.com, ⁵eduardopedrosa_br@hotmail.com, ⁶jorgetvs@hotmail.com

Tema gerador: Juventudes e Agroecologia

Resumo

A convivência com o semiárido é um paradigma adotado por algumas instituições que trabalham com extensão rural e isso tem transformado vidas de comunidades inteiras no território do Sertão do Pajeú, no estado de Pernambuco. Este relato trata de uma vivência da equipe pedagógica de um projeto de formação em agroecologia com jovens camponeses (as), desenvolvido em parceria pela UFRPE, PJR, Centro Sabiá e FETAPE. Ponto de partida para a reflexão sobre a extensão rural praticada por organizações da sociedade civil no âmbito do fortalecimento da organização e da luta dos (as) camponeses (as), principalmente da juventude camponesa.

Palavras-chave: Juventude; Agroecologia; Sertão do Pajeú; Sociedade Civil.

Abstract

The coexistence with the semiarid is a paradigm adopted by some institutions that work with rural extension and this has transformed lives of entire communities in the territory of the Sertão do Pajeú, in the state of Pernambuco. This report is about an experience of the pedagogical team of a project of training in agroecology with young peasants, developed in partnership by UFRPE, PJR, Centro Sabiá and FETAPE. Start for the reflection about the rural extension practiced by organizations of the civil society in the scope of the strengthening of the organization and the struggle of the peasants, mainly of peasant youth.

Keywords: Youth; Agroecology; Sertão do Pajeú; Civil society.

Contexto

A região do semiárido, predominantemente no Nordeste brasileiro apresenta condições limitantes para o estabelecimento da produção agropecuária e para a manutenção dos homens e mulheres no campo. No entanto, embora muitas vezes predomine a ideia do combate à seca, ao longo das últimas décadas, vêm sendo pensadas cada vez mais estratégias de convivência com ela. A convivência com o semiárido é trazida



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



por Silva (2007) como um paradigma que considera o desenvolvimento sustentável da região com percepções diferentes das anteriores, que viam a seca como um fator a ser enfrentado.

Esse paradigma vem sendo aos poucos internalizado, principalmente na atuação de instituições de extensão rural, na perspectiva de permanência desses (as) agricultores (as) em suas terras, com condições de produzirem seus próprios alimentos e possibilidade de geração de renda para a manutenção da família. Isso pode ser observado em muitos sítios, comunidades, municípios e territórios onde instituições trabalham na perspectiva da convivência com o semiárido baseadas em princípios como: o reconhecimento e fortalecimento da identidade agricultora, sertaneja e rural; a inclusão social girando em torno do acesso aos direitos, da valorização do trabalho da mulher e da valorização e do fortalecimento das juventudes, além da preservação dos recursos naturais.

No estado de Pernambuco, o Sertão do Pajeú integra 20 municípios e possui 33.804 estabelecimentos da agricultura familiar e tem um número considerável de experiências de sucesso no que diz respeito ao convívio com a seca e ao desenvolvimento sustentável da região (MDA, 2017). Muito disso se deve à força política e social que esses povos conquistaram ao longo de décadas de luta, mobilização e organização e à atuação de diversas instituições de extensão rural de organizações da sociedade civil e o fruto dessas ações pode ser visto na intensa organização dos camponeses e camponesas e na luta constante com visível protagonismo dos (as) jovens e das mulheres desse território.

Sabe-se que a juventude rural sofre historicamente com a desvalorização de seu potencial transformador da realidade, no entanto, ela vem se auto afirmando como sujeito político no processo de construção do projeto contra hegemônico em defesa do território camponês (ALVES; VINHA, 2015), muito alavancado também por ações de instituições que lidam diretamente com ela ou que tem núcleos específicos para atuar com esses atores.

Uma instituição que vem desenvolvendo alguns trabalhos nesse território é a Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, que atualmente possui um projeto em andamento no Departamento de Educação do campus sede em parceria com o Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, com a Pastoral da Juventude Rural – PJR e com a Federação dos Trabalhadores Rurais e Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Pernambuco – FETAPE.



O projeto tem como objetivo a formação agroecológica de jovens camponeses (as) para o fortalecimento da cidadania, a inclusão sócio produtiva, a autonomia, o acesso às políticas públicas e oportunidades para a melhoria da vida no campo, e por se comprometer com os princípios da agroecologia, se firma na participação, na justa divisão sexual do trabalho, nas agriculturas de base agroecológica, no exercício da cidadania, buscando sempre a equidade como o centro das ações.

Descrição da Experiência

A vivência relatada se deu por meio do “Projeto de Formação Agroecológica de Jovens Agricultores (as) Camponeses (as) de Pernambuco” que está em andamento e pretende contemplar pelo menos 960 jovens, desses, 60 são jovens formadores, que mobilizarão outros 900 jovens de base, para desenvolver projetos produtivos ou não para a capacitação em agroecologia. Para apoiar o andamento dessas atividades, o projeto conta com uma equipe pedagógica composta por quatro estudantes de Licenciatura em Ciências Agrícolas/UFRPE que realiza visitas pedagógicas, consideradas ferramentas para o conhecimento da realidade dos jovens formadores e dos seus grupos de base, para a melhor atuação nos projetos e um efetivo acompanhamento das atividades desses grupos.

Com o objetivo de conhecer a realidade em que os jovens viviam em suas comunidades foi realizada a primeira série de visitas aos jovens da região do Pajeú e uma experiência foi marcante. Uma jovem formadora e sua família vivem na comunidade de Barreiros de Ibitiranga, município de Carnaíba – PE, lá eles vivem do que produzem nos 27 ha de terra. Na sua propriedade tem uma agrofloresta jovem composta por espécies nativas da caatinga e, ao longo de toda a área, uma plantação de palmas forrageiras. A família possui há três anos um biodigestor que aproveita o esterco dos animais e gera a economia da compra do gás de cozinha e do esforço para a coleta de lenha.

Para geração de renda, possuem também uma pequena central de beneficiamento de polpas, que são vendidas através da Política Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, um viveiro de mudas nativas e frutíferas que são irrigadas com a água proveniente do sistema de aproveitamento, e possuem ainda um plantel de caprinos e ovinos, alimentado com as palmas cultivadas na área. Além disso, o grupo de jovens da comunidade coordenado por ela, trabalha com a produção de biojoias a partir da matéria prima - sementes e frutos - do bioma Caatinga que são comercializados na região, no país e até no exterior e também é representante de um grupo de mulheres bem atuante da região.



A situação do relevo da comunidade é complicada e todos sofrem com a formação de sulcos no terreno em épocas de chuva e, por isso, a jovem, juntamente com o grupo de jovens da comunidade pretendem desenvolver um projeto de recuperação das áreas degradadas na comunidade por meio de práticas de barramento (formação de barreiras físicas no curso dos sulcos formados pela força da água) e da produção e plantio de mudas nativas para a redução da erosão hídrica e no processo promover a capacitação em agroecologia dentro do projeto de formação de jovens camponeses (as).

Resultados

Ao longo das visitas foi possível observar diversas realidades vividas pelos (as) jovens, suas famílias e seus projetos com os jovens de base. Algumas experiências foram bem-sucedidas, outras nem tanto. Porém, as vivências mais admiráveis sempre se deram em comunidades ou em famílias que recebiam ou já receberam assessoria de instituições de extensão rural, principalmente da sociedade civil.

Foi interessante ver como essa jovem e sua família foram abertos à implantação de novas tecnologias e hoje são considerados como referência entre comunidades e famílias assessoradas pelas instituições atuantes na comunidade, e como se orgulham disso. O exemplo da jovem que foi descrito aqui, trata-se do reflexo de muitos anos de trabalho de algumas instituições, como o Diaconia, a Casa da Mulher do Nordeste, o Centro Sabiá e que atuam em algumas redes como a Articulação do Semiárido – ASA e a Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú.

No caso da jovem, a atuação das organizações não se limitou a aquisições de tecnologias e geração de renda para a família, mas sim, na formação e no trabalho de auto reconhecimento, que se percebe na autonomia de suas ações, que com as demais mulheres da casa assume a reprodução da família e papéis de liderança na comunidade. Ela se reconhece uma jovem mulher camponesa que convive com o semiárido, compreende a sua realidade e trabalha na melhoria das condições de vida compartilhando as lutas e conquistas com seus companheiros (as) e, também estabelece uma relação de respeito com a natureza, que é a principal fonte para a manutenção da sua família.

Dessa forma, pode-se dizer que a atuação das instituições pode gerar melhoria efetivas nas vidas dos (as) jovens camponeses (as), contanto que sejam baseadas na ideia do reconhecimento das potencialidades da região do semiárido, no intuito de seguir os princípios e desenvolver ações de convivência com ele, como vem sendo bem executado nesta comunidade. Além disso, exemplos como o dessa jovem são de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



grande valia para a valorização e fortalecimento da juventude camponesa como agente transformadora da sociedade, com autonomia e compreendendo a importância da auto-organização para a luta pelos seus direitos.

Agradecimentos

Às instituições que fazem parte do projeto e ao MDA (SAF) pelo seu financiamento.

Referências

MDA. Sistema de informações territoriais. **SIT MDA**. Disponível em: <<http://sit.mda.gov.br/mapa.php?opcao=mapa=TR&modo=0>>, acesso em: 07 abr. 2017.

SILVA, R. M. A. Entre o Combate à Seca e a Convivência com o Semi-Árido: políticas públicas e transição paradigmática. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 38, n. 3, 2007. (Documentos técnico-científico).

ALVES E VINHA 2015. A Juventude Camponesa e a sua organização social e política: O território como categoria analítica. **PJR**. 2015. Disponível em: <<https://pjrbrasil.org/2015/12/20/a-juventude-camponesa-e-a-sua-organizacao-social-e-politica-o-territorio-como-categoria-analitica/>>, acesso em 07 abr. 2017.